

**ESTUDO DE DOCUMENTO OITOCENTISTA:
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ANÁLISE LINGUÍSTICA**

Américo Almiro do Ó Filho (UECE)
americofilho6@hotmail.com

Expedito Eloísio Ximenes (UECE)
eloisio22@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta o estudo de um manuscrito datado do século XIX, da então vila do Acaraú, Ceará. O documento trata da situação da seca na comunidade. Diante dos fatos, os vereadores observam que a alternativa mais cabível para resolver a situação é pedir ajuda às autoridades competentes. Então, eles enviam um ofício ao presidente da província, Pedro Leão Veloso, com o objetivo de conseguirem melhores condições de abastecimento de água, já que a comunidade sofria com a escassez, devido à seca. Fizemos a edição semidiplomática e analisamos os aspectos paleográficos, codicológicos, linguísticos e as manifestações sociopolítico-culturais presentes no texto.

Palavras-chave: Manuscrito. Edição semidiplomática. Análise.

1. Introdução

Os manuscritos antigos guardam registros de acontecimentos ocorridos em determinada sociedade. Nesse sentido, eles preservam a história de diversas civilizações ao longo dos tempos. É importante ressaltar o papel da escrita nesse processo de conservação da história, uma vez que ela emerge como algo resistente, capaz de preservar diversos eventos, dentre os quais podemos citar os aspectos sócio-histórico-culturais que são de grande relevância para que as gerações vindouras possam entender como se constituiu a sociedade até seu estágio de desenvolvimento atual.

O objetivo mais amplo dessa pesquisa é analisar um documento do século XIX, que se encontra fac-similado no site *Portal da História do Ceará*, disponível no endereço eletrônico (<http://portal.ceara.pro.br/>). O teor do manuscrito é o relato da seca em Acaraú, Ceará. Fizemos uma edição semidiplomática que se caracteriza pelo grau de intervenção mínimo do pesquisador, sendo que a única intervenção é o desenvolvimento das abreviaturas e algumas notas explicativas que facilitam a leitura do documento. Para a edição do manuscrito, baseamo-nos nas normas de edição do grupo PRAETECE (disponíveis no blog www.praetece-

ce.blogspot.com). Após a edição semidiplomática, fizemos um estudo paleográfico e codicológico, isto é, observamos as várias ocorrências da escrita e a descrição do suporte.

Em seguida, analisamos os aspectos linguísticos do manuscrito, como: o uso de consoantes germinadas, palavras escritas juntas, pontuação, abreviaturas, paragrafação, letras sobrepostas, uso de maiúsculas e minúsculas e variação grafemática, dentre outras, além de destacarmos algumas lexias que revelam importantes características acerca da sociedade colonial, especialmente no que respeita à sua administração e cultura, já que léxico e cultura estão intimamente ligados. Também ressaltamos informações concernentes à configuração estrutural do documento ou aspectos diplomáticos, seguindo a proposta de Belloto (2002). Por fim, resgatamos os aspectos sociais, históricos e culturais que caracterizam a sociedade cearense oitocentista.

O estudo da escrita antiga nos possibilita muitas informações relevantes, referentes tanto aos usos do léxico quanto ao seu significado, ou seja, as formas de nomear pessoas, animais e coisas em geral, sendo que, as palavras vão adquirindo novas significações ao longo do tempo. A cultura muda, influenciando na mudança semântica das palavras, com isso, podemos ressaltar que parte do léxico, ora se perdeu, dadas as mudanças da sociedade, ora permaneceu com sentidos diferentes; mas precisamos compreender como a civilização se constituiu até atingir o seu estágio atual de desenvolvimento. Portanto, devemos investigar a língua que, na maioria das vezes, revela a cultura de um povo, já que é através da língua, que identificamos a identidade de determinada comunidade.

A escrita presente nas páginas dos manuscritos está adormecida, necessitando de alguém para dar-lhe vida, isto é, os documentos antigos preservam, para nossa geração, a memória de acontecimentos passados. Portanto, é necessário estudá-los, entendê-los, trazê-los a público, extraíndo deles todas as informações possíveis. Para tanto, cremos na relevância deste estudo, pois é preciso fazermos essa análise para compreendermos, tanto a sociedade cearense do século XIX, quanto as diversas manifestações da língua, sobretudo, do léxico através de seus usos.

2. A escrita

Para Higounet (2003) a escrita é muito mais que uma ferramenta, ela possibilita a realização constante do pensamento humano. Para tanto,

podemos afirmar que em diversas sociedades foram produzidos muitos registros, o que é de suma importância para a história de tal comunidade, já que a escrita é o fato social que está na base de nossa civilização.

Segundo Acioli (1994), a escrita não se limita num registro escrito, mas a um meio de conduzir o conhecimento.

Não é somente um meio de fixar a palavra, ou uma espécie de linguagem visual permanente; ela é a explicação do progresso do espírito humano, pois contribuiu para acumular e transmitir experiências que, antes de sua existência, se limitavam à tradição legendária. (ACIOLI, 1994, p. 18)

Desde o surgimento da escrita no ocidente, encontramos vários períodos e variações em sua evolução, conforme indica Acioli (2003). No período greco-latino encontramos as escritas: capital, capital-quadrada ou elegante, capital rústica, capital cursiva, uncial e semiuncial e as escritas nacionais. No período romano, encontramos a escrita carolíngia. No período gótico temos a gótica, semigótica ou redonda, minúscula gótica e gótica cursiva. Já no período humanístico, temos a humanística ou processada, que por sua vez, é uma ramificação da gótica cursiva. Todos esses tipos de escrita tiveram sua origem a partir do alfabeto greco-latino.

Dentre os vários tipos de escritas mencionados, iremos nos deter um pouco na humanística, que foi usada a partir do século XVI pelos renascentistas e se caracteriza por ser de fácil leitura, possuindo um traçado com formas arredondadas. É uma escrita minúscula, apesar de possuir letras capitais maiúsculas no início de parágrafo ou de textos (ACIOLI, 2003). Ainda segundo a autora, podemos ressaltar que “a humanística apresenta vantagens sobre as demais escritas graças à clareza que lhe é peculiar”. Vejamos algumas características da escrita humanística.

Também chama humanística redonda (*rotunda*) ou humanística nova romana. Estas denominações vêm determinadas por sua forma redonda, frente a aparência angular da gótica. [...] Se trata de uma escrita clara, bela e elegante, de acordo com os gostos estéticos do renascimento: pouca decoração, muita linearidade e medida.² (MARCOS, 2005, p. 20)

A escrita humanística também foi considerada estilística, usada por doutores, geralmente em textos clássicos, jurídicos etc. A referida es-

² También llamada humanista redonda (*rotunda*) o humanista nueva romana. Estas denominaciones vienen determinadas por su forma redonda, frente a la apariencia angular de la gótica. [...] Se trata de una escritura clara, bella y elegante, acorde con los gustos estéticos del Renacimiento: poca decoración, mucha linealidad y medida.

crita surgiu no final do século XIV, consolidando-se no mundo lusófono, a partir do século XVI, prevalecendo ao longo dos séculos seguintes, razão pela qual os documentos brasileiros são exarados na escrita humanista, como o que analisamos aqui, datado do século XIX.

2.1. A filologia e as ciências auxiliares

Por esse trabalho ser de cunho filológico, é importante apresentar alguns conceitos de filologia e, conseqüentemente, de suas ciências auxiliares, pois o estudo de todas as informações de um texto é realizado por várias outras ciências complementares como a diplomática, a paleografia, a codicologia etc. No caso, iremos nos concentrar somente nessas três.

A definição de filologia não é simples, pois, para entendê-la, é importante sabermos informações de outras áreas do conhecimento como a geografia, a história, a linguística, a paleografia, a diplomática, a codicologia. Sendo assim, podemos entender por filologia uma ciência interdisciplinar que mantém nexos com outras ciências auxiliares. Portanto, tem-se uma concepção globalizante, já que, como afirma Ximenes (2013, p. 183), “a compreensão ampla de um texto, seja qual for o seu suporte e o tempo de sua produção, envolve conhecimentos linguísticos, literários, históricos, geográficos e socioculturais da sociedade que produziu tais textos”. Sendo assim, a definição de filologia é consideravelmente ampla.

Não é fácil dizer qual o campo ou objeto de estudo da filologia, ou seja, são muitas discordâncias ocorridas sobre o tema. Vejamos como Bassetto (2001, p. 20) a define: “o conceito de filologia não é unívoco; divergem muitos autores ao defini-la, ao determinar os limites de seu campo de atuação e até seu objeto de estudo”. De acordo com a citação anterior, percebemos que há uma falta de delimitação quanto ao objeto de estudo e a tarefa do filólogo. Porém, também vemos que há filólogos que atribuem um papel bem definido à filologia de acordo com a afirmação de Melo (1975), que a defende como uma ciência bem caracterizada com métodos e objeto estabelecidos.

Cabe dizer que ela é uma ciência, perfeitamente caracterizada, com seu objeto formal nitidamente estabelecido, com seus métodos próprios, seguros e apurados, com suas conclusões definitivas. O objeto da filologia é a forma de língua atestada por documentos escritos. (MELO, 1975, p. 22)

É complexa a definição do termo e o estabelecimento de seu obje-

to. No entanto, o que podemos dizer com segurança é que a filologia não existiria sem a língua escrita, o que fica evidente pelo fato de seu objeto de estudo ser o texto manuscrito ou impresso, privado ou público, produzido em qualquer época histórica.

Vejam os outros conceitos de especialista no assunto. Dubois (1992) define a filologia como uma ciência histórica que estuda as civilizações passadas através dos manuscritos que por elas foram deixados; através deles podemos entender e explicar as sociedades antigas. Observamos definição semelhante em Houaiss (2001) que a conceitua como o estudo de uma sociedade ou civilização antiga através de manuscritos e textos por ela produzidos. Podemos acrescentar que a filologia tem um interesse em conservar textos, em descrevê-los fidedignamente e, por fim, reproduzi-los de uma maneira efetiva, como arquivos da sabedoria correta do passado (RIGUI, 1967).

De acordo com os conceitos acima, percebemos que a filologia tem o papel de estudar registros escritos produzidos pelas civilizações antigas. Como afirma Ximenes (2013), “a tarefa da filologia é o estudo dos textos através da sua transcrição, edição e publicação para se conservar o material e a história da humanidade”. Esse procedimento de conservação do material é relevante, pois a história do homem está sendo publicada e o que se torna mais necessário é a sua preservação.

Sendo assim, podemos ressaltar, segundo Spina (1977), que a filologia tem por intuito, explicar e restituir o texto a sua autenticidade. Apesar da filologia apresentar várias definições, o que podemos afirmar com veracidade é que ela não subsiste sem o texto escrito.

Da filologia surgiu a linguística, definida por Lyons (1987) como “ciência da linguagem, ou alternativamente, como estudo científico da linguagem”. Cambraia (2005, p. 31) corrobora que essa definição afirmando que é “a ciência que estuda cientificamente a linguagem e que tem uma relação essencial com a crítica textual, pois os textos têm como pilar a língua”.

Entendemos por crítica textual, como afirma Cambraia (2005, p. 13) a “*restituição da forma genuína dos textos*”. Portanto, para restituir um texto é necessário que ele passe por um processo de edição. O autor apresenta vários tipos de edição para os manuscritos, dos quais adotamos aqui a edição semidiplomática, que se caracteriza como uma edição com um grau médio de mediação, isto é, o editor faz poucas interferências no texto editado, como o desenvolvimento dos sinais abreviativos e inserção

ou supressão de elementos, dentre outros.

As ciências auxiliares da filologia exercem a função de contribuir para um estudo mais amplo do manuscrito. Para isso, temos a diplomática, ciência que se ocupa em estudar a estrutura formal do diploma. Vejamos a definição seguinte:

Ocupa-se da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial. Trata, portanto, dos documentos que, emanados das autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras (como é o caso dos notários), são submetidos, para efeito de validade, à sistematização imposta pelo Direito. (BELLOTO, 2002, p. 13)

O efeito de validade é sempre questionável, pois como os diplomas poderiam ser falsificados, a diplomática tinha o papel de fazer uma reprodução fiel e conservadora do documento original, isto é, fazendo a diferenciação de documento original *versus* documento falso. Portanto, ainda segundo Belloto (2002), “o documento diplomático é o registro legitimado do ato administrativo ou jurídico, consequência, por sua vez, do fato administrativo ou jurídico”. Tal diferenciação se fazia necessária, pois alguns documentos eram adulterados, isto é, as pessoas tentavam usá-los de má fé, para obter vantagens a si próprias, daí a grande importância da autenticidade.

A diplomática surgiu através do senso crítico do homem do século XVII que investigava a falsidade *versus* veracidade dos diplomas. Nas palavras da especialista, podemos afirmar que “foram, portanto, os estudos de ordem filológica, histórica e teológica dos séculos XVI e XVII que levaram o documento (diploma) a ser submetido a determinado tipo de crítica, surgindo daí a diplomática”. (BELLOTTO, 2002, p. 47)

A diplomática também pode ser definida, segundo Cambraia (2005), como “o estudo de documentos (em especial, os jurídicos). Deve-se entender aqui por documento, em um sentido estrito, *toda notícia escrita de algum acontecimento*”.

Tratando ainda da acepção de documento, podemos acrescentar o que afirma Terrero (2004, p. 194), que os documentos “são escritos que têm caráter histórico e jurídico ao mesmo tempo e estão escritos com as formas que para ambos os fins são convenientes”³.

Outra concepção de diplomática, que vai ao encontro à de Cam-

³ Son escritos que tienen carácter histórico y jurídico al mismo tiempo y están redactados con las formas que para ambos fines son convenientes.

braia (2005), é de Spina (1977), que a define como o registro escrito de um determinado acontecimento de natureza jurídica e que possui uma forma específica para que lhe seja dado valor de prova, isto é, o documento possuirá uma forma determinada que lhe dê autenticidade.

Outra ciência auxiliar da filologia é a paleografia, que é originada do grego: *palaio* = antigo e *graphien* = escrita. Segundo Spina (1977), ao pé da letra, temos a ciência que estuda a escrita antiga.

Vejamos como Cambraia (2005) define a paleografia de uma forma bastante básica: “*estudo das escritas antigas*”. Podemos acrescentar na sua definição que essa ciência tem como objeto de estudo os escritos antigos. O paleógrafo é o responsável de identificar, compreender e traduzir a escrita para uma forma atualizada. Apesar de a paleografia ser uma ciência que estuda a escrita antiga, podemos alegar que ela também está intimamente relacionada com a atualidade, no que diz respeito às técnicas de informatização, higienização, restauração e preservação de escritos em geral.

Para Acioli (2003), a paleografia vai além de decifrar a escrita antiga e ler o documento, mas também analisá-lo.

A paleografia é, assim, antes de tudo, um instrumento de análise do documento histórico. Não cabe ao paleógrafo somente ler textos; a ele compete igualmente datá-los, estabelecer sua origem e procedência e criticá-los quanto à sua autenticidade, levando em consideração o aspecto gráfico dos mesmos. (ACIOLI, 2003, p. 05)

Há concepções simples e mais completas de paleografia. Apresentamos, por fim, uma definição mais abrangente e atual.

[...] a disciplina que estuda a história da escrita (e em particular da escrita a mão) em suas diferentes fases, as técnicas empregadas para escrever nas diversas épocas, o processo de produção dos testemunhos escritos e, enfim, os produtos mesmos de tal processo, particularmente em seu aspecto gráfico, que se trate de livros, inscrições, documentos ou escritos de natureza individual e privada (contas, apontamentos, cartas etc.).⁴ (SÁNCHEZ; GONZÁLEZ, 2004, p. 21)

A paleografia se consolidou como ciência no século XVII, próxi-

⁴ [...] la disciplina que estudia la historia de la escritura (y en particular de la escritura a mano) en sus diferentes fases, las técnicas empleadas para escribir en las diversas época, el proceso de producción de los testimonios escritos e, en fin, los productos mismos de tal proceso, particularmente en su aspecto gráfico, ya se trate de libros, inscripciones, documentos o escritos de naturaleza individual y privada (cuentas, apuntes, catas etc.).

mo à diplomática, daí a explicação de ambas caminharem juntas.

Das ciências descritas, ainda nos resta falar sobre a codicologia. Essa ciência além de auxiliar da filologia, também caminha junto com a paleografia e a diplomática e tem o códice⁵ por objeto de estudo. Cambraia (2005) arrola vários aspectos a serem observados para uma análise codicológica, como veremos abaixo.

“A codicologia consiste basicamente no estudo da técnica do livro manuscrito” (CAMBRAIA, 2005, p. 26).

Em outras palavras, é o estudo do códice de um modo geral, isto é, a descrição de: 1. *Cota*: cidade em que se encontra o códice; 2. *Datação*: explícita (transcrever informando fôlio e linha em que consta); 3. *Lugar de origem*; 4. Folha de rosto; 5. *Colofão*: transcrição; 6. *Suporte material*: papiro, pergaminho ou papel; 7. *Composição*: número de fôlios; número e estrutura dos cadernos; formato; dimensão dos fôlios. 8. *Organização da página*: dimensão da mancha; número de colunas; número de linhas etc. 9. *Particularidades*: Miniaturas; iluminuras; marcas especiais (carimbos, assinaturas pessoais). 10. *Encadernação*: tipo (original ou não original; dimensão; material; natureza e cor da cobertura; decoração; texto na capa; nervos no lombo). 11. *Conteúdo*: identificação dos textos do códice por fôlio(s), informando autor e obra. 12. *Descrições prévias*: bibliografia. (Cf. CAMBRAIA, 2005, p. 28)

Já Spina (1977, p. 22) ressalta que “a codicologia é atinente exclusivamente ao conhecimento do material empregado na produção do manuscrito (*Scriptoria*) e das condições materiais em que esse trabalho se verificou [...]”. Os referidos textos brasileiros foram escritos em livros manuscritos, que são os códices.

A filologia e as ciências auxiliares possibilitam o estudo dos textos em sua integralidade. Com base nesses estudos, podemos compreender que os manuscritos do período colonial e imperial relatam a vida social, política e econômica da sociedade brasileira e, por conseguinte, a cearense da época. Sendo assim, tais relatos mostram a cultura cearense, a identidade de quem os escreveu e o ambiente em que estão inseridos.

⁵ Segundo Spina (1977, p. 22) O Códice, antepassado do livro impresso, derivado do Latim *codex, cis* (ou *caudex, cis*), tronco de árvore; da madeira se faziam tabuinhas (*tabulae*), que, cobertas de cera, podiam receber a escrita [...].

Dessa forma, a cultura do povo se manifesta no âmbito social, político e econômico.

A língua reflete os aspectos sociais, econômicos e históricos de uma determinada sociedade, e a cultura expressa os valores, as crenças e os hábitos partilhados por indivíduos de um mesmo grupo. Portanto, as manifestações da língua refletem a identidade cultural de uma determinada sociedade.

Em seguida, apresentamos a edição semidiplomática do manuscrito e a análise de todas as manifestações que observamos.

3. *Manuscrito: edição semidiplomática*

<Açudes [1 seco] 12-9-87 ⁶ N° 4349 ⁷>

Fl.1r

Paço da Camara Municipal da vila do Acarahú em
Sessão ordinaria 22 de Agosto de 1881

Illustríssimo Excelentíssimo Senhor

Esta Camara em resposta ao officio circular de Vossa Excelência sob numero 2007 de 3 corrente cumpre-lhe informar o seguinte:

Que existem nesta Villa dois Açudes feitos em soccorros publicos, os quaes não tendo havido a inda inverno que os enchesse suppõe esta Camara não seccaraõ; e isto em consequencia das poucas águas recebidas no inverno do anno passado, e que outros de maior intencidade as faraõ chegar ao ponto proporcional ao atingimento das águas a ser sangradôros; não são de offerecerem vantagem sinaõ para aguada, por serem os correjos que procurarão para suas construcoes muito seccas.

Apar porem destes dous pequenos reservatorios d'água, temos a oito legoas de distancia no termo, a Grande Lagõa da Gijoca, que pelos grandes morros que tem entre ella e o mar, formão um Açude natural que nunca secou, e durante a calamidade da secca, em suas margens se abrigaraõ, mais de duas mil pessoas, que passarão sem necessitarem dos soccorros publicos, por terem os proprietarios d'ella franqueado aos Emigrantes para fazerem plantações de seriaes, que produzindo prodigiosamente, chegou para alimentação delles; e venderem durante acalamidade: este

Fl.1v

⁶ Anotação feita por terceiros, situada na margem superior esquerda.

⁷ Anotação feita por terceiros, situada na margem superior direita.

lago pode medir tres mil braças de cumprimento e seiscentas de largura; e pertence aos herdeiros do Donato Jozé de Souza. No Relatório do Engenheiro Leopoldo Chrimes, poderá *Vossa Excelencia* [rever]⁸ minhas informações.

Alem deste grande deposito, temos outro que julgamos superior é o pequeno Rio Aracaty-Mirim – distante desta Villa nove leguas que fazia barra d'Almofalla. Tendo as ventanias dos tres annos de secca abstruido completamente a sua fôz pelas grandes quantidades d'areias, formado uma cordilheira de morros moveiços que não pôde dar esgoto as aguas dos invernos posteriores a secca, as aguas assim prezas, fazem hoje uma represa de cinco léguas; suas margens prestaõ-se a immensos sitios: entretanto que se achão incultas, por falta de pessoal que se occupê da agricultura, pois entretidos com a grande quantidade de peixe que existe neste lago, não cuidaõ de outra vida. Ha mais outros dous banhados de menor importãcia, Lagoa de João de Barros, Alagadisso da Palmeira na Fazenda Patos do Coronel Jozé Frederico d'Andrade, na distancia uma légua do Rio Aracaty Mirim de que ja nos referimos, que não seccaraõ durante a secca; e que muito

Fl.2r

servirão para plantações de canas, e seriais, e para refrigerio de muito gado vaccum ecavallos, que ahi sobre viverão. Saõ estes os depósitos d'águas, mais importantes deste lugar.

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*

Illustríssimo Exceletíssimo Senhor Senador Pedro Liaõ Vellozo

Ministro Doutor Prezidente da Provincia.

Francisco Teofilo Ferreira Pereira

Miguel Lourenco dos Santos

Antonio Prisco Ribeiro

Antoinio Theixeira Pinto

Manuel Pinto da Silveira

3.1. Comentários paleográficos e codicológicos

Faremos alguns comentários de aspectos paleográficos do documento, referentes à escrita e suas formas gráficas e dos aspectos codicológicos, no que se refere ao estado do códice, à estruturação do texto, às dimensões do manuscrito etc. Começaremos com as informações paleográficas.

O documento apresenta 2 fólios, sendo que o fólio 1 é escrito no

⁸ De acordo com o contexto do manuscrito, convenhamos interpretar a palavra como “rever”, por essa estar incompreensível semanticamente.

reto⁹ e no verso e o fólíio 2, apenas no reto. Apresenta escrita com traçado regular no corpo do texto, sem nenhum tipo de rasura, mostrando assim, o grau de instrução e habilidade do escriba. O fólíio 1r é dividido em dois parágrafos, com escrita inclinada para a direita de maneira uniforme e com o texto escrito de forma justificada, alinhado à direita. O fólíio 1v é dividido em dois parágrafos e apresenta grafia proporcional e uniforme. Estruturalmente, o texto se encontra justificado, alinhado à esquerda da folha, possuindo algumas manchas da escrita do verso da página. No fólíio 2r, encontramos somente um parágrafo, seguido das rubricas dos veadores que encaminharam o ofício ao presidente da província, Pedro Leão Veloso.

Notamos que o documento inteiro possui uma estrutura regular no traçado das letras. Sendo assim, concluímos que a grafia do manuscrito é de fácil leitura, minúscula e inclinada à direita. De acordo com as características citadas acima, podemos garantir que a escrita presente no documento é a humanística.

Em referência às observações codicológicas, observamos que o manuscrito está bem conservado. No fólíio 1r há apenas uma pequena mancha ao lado direito do texto no meio da página. Quanto à dimensão do fólíio, verificamos que o fólíio 1r possui 144 mm de largura e 216 mm de altura, com um total de 23 linhas, sendo que o texto está situado com o espaçamento de 33 mm do lado esquerdo do fólíio e 04 mm ao lado direito. A 08mm da margem superior do folio, há um enunciado seguido da apresentação *Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor*, com um espaço de 32 mm do texto e com 12 mm de espaço da margem inferior. Observamos, na margem esquerda superior, uma anotação com tinta vermelha “Açudes [1 seco]” e logo a baixo a data “12-9-87” e, na margem superior direita, a anotação “Nº 4349”, ambas feitas por terceiros.

O fólíio 1v é composto por 20 linhas, não apresenta manchas nem borrões que atrapalhem a leitura do texto. Quanto à dimensão do fólíio, verificamos que possui 141 mm de largura e 213 mm de altura. O texto está situado com o espaçamento de 29 mm ao lado direito e 04 mm ao lado esquerdo. Quanto à altura, constatamos que o texto está localizado a 65 mm da margem superior e 13 mm da margem inferior.

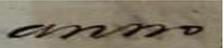
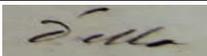
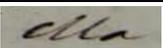
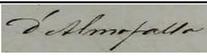
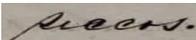
⁹ Reto é a face da folha que fica à direita, quando o livro está aberto. É a primeira face da folha, a face da frente.

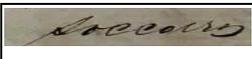
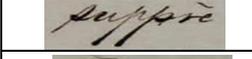
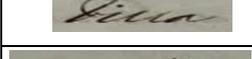
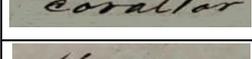
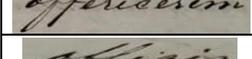
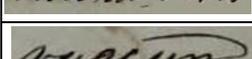
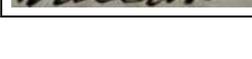
O fólho 2r possui a dimensão de 143 mm de largura e 214 mm de altura. É constituído de 13 linhas e apresenta uma mancha na última linha da margem inferior. Percebemos que, no fólho 2r, o texto apresenta variações quanto à estrutura. Primeiramente, há um texto de 5 linhas, com espaçamento 32mm da margem esquerda, 04mm da margem direita e 63 mm da margem superior, logo abaixo encontramos a saudação “Deus Guarde aVossa Excelência” localizada a 72 mm da margem esquerda e 15 mm da margem direita. Com o espaço de 10 mm abaixo da saudação há o destinatário da carta, presidente da província, Pedro Leão Veloso. Esta informação está situada a 10 mm da margem esquerda e 51 mm da margem direita do fólho. Por fim, encontramos as assinaturas dos vereadores da câmara do Acaraú, a 14 mm da margem inferior.

3.2. Comentários linguísticos

3.2.1. Consoantes geminadas

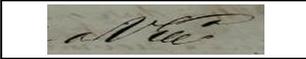
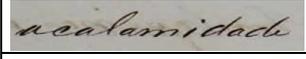
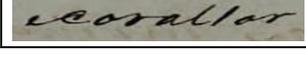
Observamos algumas ocorrências características do período pseudoetimológico, que começa no séc. XVI e se estende até o séc. XX, quando foi publicado a *Ortografia Nacional*, de Gonçalves Viana em 1904. O sistema ortográfico pseudoetimológico era confuso, pois, além das variações fonéticas, muitas palavras ganharam uma grafia semelhante ao grego ou ao latim. No caso dos exemplos abaixo, temos grafias latinizantes, como o uso do nn, ll, ff etc., que foram muito influenciadas pela tradição ortográfica latina.

| Fac-símile | Transcrição | Linha(s) |
|---|-------------|----------|
|  | anno | 11 |
|  | deles | 26 |
|  | d'ella | 23 |
|  | ella | 19 |
|  | d'Almofalla | 35 |
|  | secca | 36 |
|  | seccas | 16 |

| | | |
|---|-------------|-------|
|  | soccoros | 8 |
|  | seccarãõ | 10 |
|  | suppõe | 10 |
|  | Villa | 8 |
|  | cavallos | 51 |
|  | offererem | 14 |
|  | officio | 6 |
|  | construcoës | 15/16 |
|  | vaccum | 51 |

3.3. Ausência de fronteira entre palavras

As palavras escritas juntas são frequentemente encontradas em documentos manuscritos do Brasil colonial e imperial. O material utilizado para escrever se espalhava sobre o papel, dessa maneira, a tinta acidentalmente juntava as palavras. Outro fator condicionante à escrita junta é a agilidade do escriba ao redigir o texto, pois na medida em que escrevia com rapidez, muitas vezes, não retirava a mão do papel.

| Fac-símile | Transcrição | Linha |
|---|-------------------|-------|
|  | aVossaExceleência | 53 |
|  | acalamidade | 26 |
|  | ecavallar | 51 |

3.4. Abreviaturas

Em relação às abreviaturas, Spina (1977, p. 44-49) classifica-as em sigla, representando a palavra com a letra inicial; síncope caracteriza-

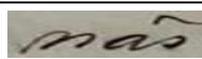
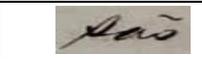
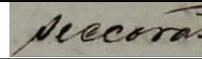
da como a supressão de letras no meio da palavra com letra(s) sobreposta(s); e a apócope que é supressão de elementos ao final da palavra. Dentre os tipos de abreviaturas mencionados, encontramos apenas abreviaturas por síncope e sigla, no manuscrito em análise.

| Abreviatura | Fac-símile | Transcrição | Linha |
|-------------|------------|-----------------|-------|
| Sigla | | Pereira | 56 |
| Síncope | | VossaExcelência | 46 |
| Síncope | | Santos | 57 |
| Síncope | | Silveira | 60 |
| Síncope | | Francisco | 56 |
| Síncope | | Lourenço | 57 |
| Síncope | | Ferreira | 56 |
| Síncope | | Ilustríssimo | 54 |
| Síncope | | Excelentíssimo | 54 |
| Síncope | | Senhor | 54 |

3.5. Acentuação gráfica

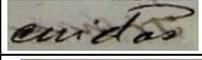
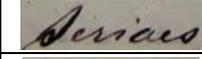
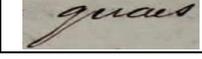
Em todo período colonial e imperial, os copistas registravam o documento de maneiras diversas, pois ainda não havia nenhum tipo de norma referente à escrita na língua portuguesa. Desse modo, a acentuação gráfica presente nos documentos é bastante variável. Percebemos, nos dados coletados, que algumas palavras não receberam acento e outras receberam acento inapropriadamente. Vejamos alguns exemplos:

| Tipo de ocorrência | Fac-símile | Transcrição | Linha |
|--------------------|------------|-------------|-------|
| Ausência de acento | | distancia | 18 |

| | | | |
|-------------------------|---|----------|----|
| |  | aguas | 13 |
| |  | tres | 36 |
| Acentuação inapropriada |  | naõ | 43 |
| |  | saõ | 14 |
| |  | seccaraõ | 10 |
| |  | faraõ | 12 |

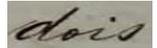
3.6. Outras ocorrências linguísticas

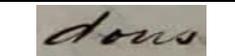
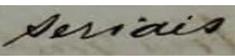
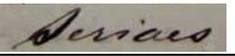
Por falta de regulamentação na escrita, os escribas grafavam de maneira variada, pois certamente sentiam dúvidas a respeito da forma das palavras e as escreviam da maneira que melhor lhes conviesse ou na maneira que conheciam.

| Tipo de ocorrência | Fac-símile | Transcrição | Linha |
|--------------------|---|-------------|-------|
| am > ão |  | achãõ | 41 |
| |  | cuidaõ | 43 |
| i > e |  | seriaes | 25 |
| |  | quaes | 09 |

3.7. Poligrafia

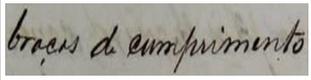
Vale ressaltar que é bastante visível a presença da poligrafia no documento analisado. O escriba registra uma mesma palavra de duas maneiras ao longo do texto. Vejamos alguns exemplos:

| Fac-símile | Transcrição | Linha |
|---|-------------|-------|
|  | dois | 8 |

| | | |
|---|---------|----|
|  | dous | 17 |
|  | seriais | 50 |
|  | seriaes | 25 |

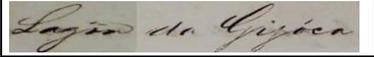
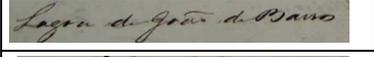
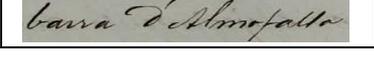
3.8. Unidades de medida

Encontramos no texto, algumas informações referentes a medidas, que eram bastante utilizadas para fazer referência a grandes e pequenas distâncias. De medidas foram encontrados dois casos, a medida em “braças” e em “léguas”. Segundo as pessoas mais experientes com a agricultura, a “braça” equivale ao tamanho de onze palmas da mão e a légua equivale a seis quilômetros. Essas unidades de medidas eram usadas por pessoas para medir a quantidade de espaço em açudes, cercados e outras áreas. A légua era (e ainda é) utilizada para medir distâncias entre lugares, como por exemplo: A distância de Fortaleza a Acaraú (Ceará) é de quarenta léguas, equivalente a 240 quilômetros.

| Fac-símile | Transcrição | Linha |
|---|-----------------------|-------|
|  | braças de comprimento | 27 |
|  | nove leguas | 35 |

3.9. Toponímia

A toponímia é o estudo das denominações do locais e acidentes geográficos. Os topônimos são os resultados dessa denominação e podem ser considerados produtos culturais, pois evidenciam a realidade material e espiritual do ser humano. O estudo dos topônimos permite verificar a organização de uma região, pois as condições ambientais e sociais se refletem na língua, principalmente no léxico e, conseqüentemente, na toponímia. No manuscrito em estudo, percebemos que os topônimos estão diretamente ligados a regiões próximas à cidade de Acaraú, como por exemplo: o rio Aracatimirim, a barra d’Almofala, Lagoa da Jijoca e a Lagoa de João de Barros.

| Fac-símile | Transcrição | Linha(s) |
|---|-------------------------|----------|
|  | Lagoa da Gijóca | 18/19 |
|  | Lagoa de João de Barros | 45 |
|  | Rio Aracaty – Mirim | 34 |
|  | Barra d'Almofalla | 35 |

4. Considerações finais

O texto não existe sem o estudioso que lhe der sentido, seja filólogo, arqueólogo, paleógrafo, linguista, sociólogo, historiador etc. Nesse sentido, o texto possui uma importância imensa para se fazer vários estudos. No documento em análise, buscamos fazer um estudo filológico e linguístico das diversas manifestações encontradas no texto.

A busca de interpretar a língua, conhecendo e compreendendo o passado é o trabalho do filólogo, que se encanta com determinadas formas de dizer da língua e com os vestígios sócio-históricos e culturais de uma determinada comunidade, de um estado ou de uma nação, deixados pelos registros.

Através da edição do texto, buscamos mostrar a importância da crítica textual na edição e preservação dos manuscritos. Os aspectos linguísticos, codicológicos, paleográficos e os aspectos socioculturais aqui analisados, têm a intenção de mostrar a relevância de extrair todas as informações que o texto disponibiliza. Sendo assim, é possível voltarmos no tempo, através dos escritos, e vivermos aquilo que não se pode mais viver no estágio de desenvolvimento atual da nossa sociedade; é possível compreendermos muitas das manifestações realizadas pelas civilizações remotas.

Concluindo esse estudo, podemos afirmar que o filólogo-linguista ama o ato de editar e extrair manifestações da cultura das civilizações implícitas e explícitas deixadas pelas pessoas através dos escritos. O que conduziu esse trabalho foi à tentativa de mostrar o estudo mais global do texto através das várias ciências que o tem como objeto de estudo, em especial a paleografia, a codicologia e a filologia, que nos auxiliaram a

extrair as realizações sócio-históricas, políticas e culturais presentes em todo documento, que são representações vividas por uma comunidade em determinado tempo passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, V. L. C. *A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Editora Universitária, 2003.

ANDRADE, Elias Alves de. *Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX*. Disponível em:

<http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/Andrade_0.pdf>.

Acesso em: 01-10-2013.

BELLOTO, Heloísa L. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. Trad.: Marcos Marconilo. São Paulo: Parábola, 2003.

LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MARCOS, José-Juan. *Fuentes paleográficas latinas: Capitalis elegans, capitalis rustica, uncialis, insulares minúscula, carolina minúscula, ghotica textura quadrata, humanista antiqua*. Manual de usuario, 2005.

MELO, G. C. de. *Origem formação e aspectos da cultura brasileira*. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro: 1974.

MELO, G. C. de. *Iniciação à filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

RIGHI, Gaetano. *História de la filología clásica*. Barcelona: Labor, 1967.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix/Universidade de São Paulo, 1977.

TERRERO, Anjel Riesco. *Introducción a la paleografía y la diplomática general*. Madrid: Síntesis, 2004.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

XIMENES, Expedito Eloísio. Edição diplomático-interpretativa e estudo filológico-linguístico de carta de sesmaria. Monografia de especialização. PUC-Minas, Belo Horizonte, 2011.